

ICMBio

Edição 523 - Ano 11 – 12 de julho de 2019

em foco



Esec de Cuniã realiza
manejo integrado do fogo

ICMBio seleciona servidores para
Núcleos de Conciliação Ambiental

Seminário discute valores
culturais da natureza

ICMBio seleciona servidores para Núcleos de Conciliação Ambiental

O Instituto Chico Mendes está selecionando analistas e técnicos ambientais que tenham interesse em atuar nos Núcleos de Conciliação Ambiental (Nucam), criados por decreto presidencial em abril deste ano. Os integrantes do Nucam farão parte das equipes de Análise Preliminar da Autuação e de Audiência de Conciliação Ambiental, conforme portaria publicado no Boletim de Serviço de 4 de julho. As instâncias serão localizadas nas 26 capitais dos estados e em Brasília.

Os interessados têm até 18 de julho para se inscrever, o que pode ser feito em formulário disponível no SEI, com o envio do currículo profissional. É desejável que os candidatos tenham conhecimento em áreas como fiscalização ambiental, auto de infração, medidas administrativas cautelares relacionadas a infrações ambientais, dosimetria de multa ambiental e Regulamento Interno da Fiscalização do ICMBio.

A análise curricular e do perfil profissional será realizada pelo Gabinete da Presidência e pela Diman, com apoio da CGGP. A seleção dos aprovados acontecerá a partir de análise

curricular e avaliação do potencial de atendimento aos conhecimentos esperados. No decorrer do processo de candidatura, deverá ocorrer manifestação da chefia imediata, mas a efetivação da remoção não está condicionada à reposição da força de trabalho na unidade de origem do servidor.

Os candidatos poderão escolher até três cidades-sede de destino para a remoção, em ordem de prioridade. Brasília, Cuiabá (MT) Porto Velho (RO) e São Paulo (SP) terão duas vagas cada. As outras capitais apresentam uma vaga. Após divulgação do resultado do recrutamento, o próximo passo será a publicação de portaria individual de remoção, que acontecerá de ofício, no interesse da Administração. Os servidores selecionados passarão por processo de capacitação em setembro de 2019 e a remoção ocorrerá após essa data.

O edital pode ser acessado [aqui](#). Dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail raquel.silva.terceirizada@icmbio.gov.br ou pelos telefones (61) 2028-9157 ou 9166.



Acervo ICMBio

Flona de Ipanema publica resultados de workshop de Educação Ambiental



Participantes discutem oficialização da Câmara Técnica de Educação Ambiental

Acervo Flona de Ipanema

A Floresta Nacional de Ipanema (SP) lançou, no dia 27 de junho, uma publicação com os resultados e encaminhamentos do "I Workshop de Educação Ambiental", realizado na unidade de conservação, em novembro de 2018. O lançamento ocorreu durante a terceira reunião anual do Conselho Consultivo.

A publicação surgiu a partir dos debates e oficinas que envolveram 109 participantes de 60 instituições que enviaram seus representantes para o evento. O objetivo do workshop foi realizar um diagnóstico da Flona e do território onde ela se insere visando apontar quais os problemas ambientais que um programa de educação ambiental poderia resolver.

Além do lançamento da publicação em mídia digital e no [site](#) da Flona de Ipanema, a reunião do Conselho Consultivo também teve o objetivo de preparar a oficialização da Câmara Técnica de Educação Ambiental, cujas diretrizes foram discutidas no workshop.

A chefe da Flona de Ipanema, Ofélia Willmersdorf, ressaltou durante a reunião que a Câmara Técnica será definida e oficializada até o final do mês de julho. Seu objetivo principal será a implementação e o início da execução dos planos de ação do Programa de Educação Ambiental da Flona, que vêm sendo consolidados desde a publicação da revisão de seu plano de manejo, em 2017.

Ofélia ressaltou que esse ciclo de eventos conseguiu reunir as experiências dos conselheiros com as dos representantes das 60 instituições que participaram do workshop. "Conseguimos como resultado a definição das melhores diretrizes a serem incorporadas nos planos de ação e avançamos na direção de uma educação ambiental participativa e capaz de envolver todos os interessados em proteger e conservar a Flona de Ipanema e seus territórios envolventes", afirmou.

Parna da Serra do Cipó implantará canionismo

Os conselheiros do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG) aprovaram, em reunião realizada em junho, a implementação da prática do canionismo na unidade de conservação. O novo atrativo será realizado na queda da Cachoeira da Taioba.

A aventura promete cerca de nove horas de pura beleza, em um percurso de pouco mais de mil metros, com um mergulho de cerca 400 metros de desnível e um cenário com emoções para corações fortes, regada a água cristalina. O passeio irá exigir uma boa caminhada no primeiro dia, pernoite no local, uma inflação de sentimentos durante a descida para uma partida já saudosa, no final da tarde, rumo às delícias culinárias da Serra do Cipó.

A empresa interessada em oferecer o serviço, em caráter experimental, deverá apresentar um projeto com o detalhamento de como a prática do canionismo pode ocorrer com segurança para os praticantes e mínimo impacto ambiental. Esse processo deverá indicar e sinalizar o local de partida na



Novo atrativo contribuirá com o desenvolvimento local

Acervo Parna da Serra do Cipó

Cepta prepara-se para avaliação de peixes rivulídeos

O Cepta realizou, nos dias 2 e 3 de julho, a Oficina Preparatória do PAN dos Peixes Ameaçados da Família Rivulidae. O evento, promovido na sede do centro de pesquisa, faz parte do segundo ciclo de gestão do PAN.

A oficina contou com 14 participantes, com representantes que já participaram do primeiro ciclo de gestão do PAN, entre 2012 e 2018, como secretarias estaduais de Meio Ambiente de diferentes estados, organizações não governamentais, instituições de ensino e pesquisa e representantes do próprio ICMBio.

Entre os produtos gerados na oficina estão lista de espécies a serem contempladas, em um total de 125; recorte de gestão geográfica do PAN; painel das principais ameaças; lista de participantes para a oficina de planejamento e proposta de áreas estratégicas do PAN.

Segundo a coordenadora do PAN, a analista ambiental Luciana Crema, este segundo ciclo de gestão tem a missão de estreitar relações junto aos governos estaduais, para melhor implementação de ações que serão planejadas, em dezembro, com todos os atores elencados como chave para a conservação dos rivulídeos.



Espécie de peixe da família Rivulidae, *Austrolebias nachtigalli*

FAMÍLIA RIVULIDAE

A família Rivulidae (ordem Cyprinodontiformes) é uma das quatro mais diversificadas entre as 39 famílias de peixes de água doce do Brasil. Ocorre nas Américas, entre o México e a Argentina, e possui mais de 320 espécies válidas. Os rivulídeos são peixes de pequeno porte, raramente chegando aos dez centímetros de comprimento total, que vivem em ambientes aquáticos muito rasos, parcial ou completamente isolados de rios e lagos, como as áreas marginais de riachos ou brejos.

As características mais marcantes dos peixes rivulídeos são os diferentes padrões de colorido das espécies e seus tipos de desenvolvimento, anual e não anual. Os peixes anuais, ou peixes das nuvens, são sempre encontrados em ambientes aquáticos sazonais, que são formados durante as épocas chuvosas e podem permanecer secos por longos períodos.

Nas espécies que possuem esse tipo de desenvolvimento, ovos resistentes em diapausa sobrevivem durante os meses da estação seca, eclodindo logo após as primeiras chuvas. A partir de então, o desenvolvimento do peixe é extremamente rápido, às vezes chegando à maturidade sexual em apenas um mês. Os demais rivulídeos, chamados "não anuais", vivem em brejos e riachos perenes e são encontrados em todas as épocas do ano.



Participantes da oficina preparatória no Cepta

Rogério Garcia



ODS relacionados
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

ICMBio em Foco - nº 523



ODS relacionados
6 ÁGUA POTÁVEL E ESANEAMENTO
14 VIDA NA ÁGUA

Esec de Cuniã realiza manejo integrado do fogo

Acervo Esec de Cuniã



A Estação Ecológica de Cuniã (AM/RO) realizou nos meses de junho e julho ações de manejo integrado do fogo. As duas outras unidades de conservação que compõem a Gestão Integrada Cuniã Jacundá também participaram das ações – Floresta Nacional de Jacundá e Reserva Extrativista Lago do Cuniã, além dos parques nacionais dos Campos Amazônicos e Mapinguari, CR1 e Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin).

Com mais de 189 mil hectares, a Esec possui uma área caracterizada pela vegetação de Cerrado do sul da Amazônia Legal, fazendo uma área de transição com outras formações vegetais. Por ser um agente muito presente em áreas do bioma, o fogo é frequentemente registrado na Esec e seu entorno, ocasionado por ações naturais e antrópicas. Em seu entor-

no estão localizadas propriedades rurais que utilizam o fogo como prática constante para limpeza de pastagens e sua localização, à margem da BR 319, também leva à ocorrência de incêndios.

Para prevenir queimadas, nos anos de 2018 e 2019, foram manejados aproximadamente 1.260 hectares. Por ter parte de sua área localizada em uma região de fácil acesso, a UC tornou-se laboratório vivo para que instituições de ensino possam conhecer a prática do Manejo Integrado do Fogo e os resultados positivos obtidos com a prática. As ações também têm despertado o interesse da comunidade do entorno, incluindo produtores rurais.

A analista ambiental Cleide Rezende de Souza, chefe da Esec de Cuniã, explica que ecologicamente o uso do fogo é de extrema importância para a manutenção dessa área de Cerrado. "Grandes incêndios geram perturbação ao ambiente, mas de forma moderada podem contribuir com a biodiversidade de espécies que são dependentes da ação do fogo e com o controle do material combustível da área a ser manejada. O manejo apropriado do fogo no bioma é uma importante ferramenta de monitoramento, auxiliando tomadas de decisões e proporcionando respostas que contribuem com a gestão da UC", concluiu Cleide.

A área que foi manejada é considerada alvo de conservação segundo o plano de manejo da UC. A prática da queima prescrita realizada no período precoce favorece a proteção desse alvo de conservação, reduzindo o material combustível acumulado, formando barreiras e evitando o avanço de incêndios de alta intensidade no período crítico. Além disso, contribui para a proteção de ambientes sensíveis ao fogo, como as áreas úmidas (buritizais, brejos), além dos ecótonos presentes entre o campo e as bordas florestais.

"A implementação do MIF vem trazendo resultados significativos para a UC e seu entorno imediato, tanto nos aspectos ecológicos, com a redução dos incêndios nos meses críticos, como em uma melhor aproximação com a comunidade do entorno, conseguindo gerar uma maior presença institucional na região com diálogos e orientações", destacou Cleide.



Em 2018 e 2019, foram manejados aproximadamente 1.260 hectares

ODS relacionados



Rebio do Gurupi inicia elaboração do Plano de Educação Ambiental

Entre os dias 2 e 5 de julho, a equipe gestora da Reserva Biológica do Gurupi (MA) realizou um ciclo de reuniões para elaboração do Plano de Educação Ambiental da unidade de conservação. As reuniões ocorreram nos municípios de Centro Novo do Maranhão, São João do Carú e Bom Jardim, que abrangem a área da UC, e Açaílândia, município onde está localizado o escritório administrativo da unidade.

Durante as reuniões, estiveram presentes os prefeitos dos municípios envolvidos, secretários de Meio Ambiente e Educação, conselheiros da Rebio e diretores das escolas que farão parte do projeto-piloto, entre outros participantes. Na oportunidade, foi apresentada a estratégia de construção do Plano de Educação Ambiental, as prefeituras deram sugestões e apresentaram a realidade ambiental e educacional de seus territórios e foi discutido como a Rebio do Gurupi pode ser incluída nas discussões sobre biodiversidade e preservação ambiental em sala de aula e nas comunidades.

As atividades estão sendo orientadas pelo consultor Marcos Pinheiro e desenvolvidas com o apoio do Programa Arpa. Para o consultor, as reuniões foram importantes para construção do plano, pois tinham o objetivo de estabelecer o primeiro contato com o poder público local. Na ocasião também foram levantados os temas prioritários e as necessidades para desenvolver as ações de educação ambiental. O Plano de Educação Ambiental é o ponta pé

inicial para a elaboração e implantação do Programa de Educação Ambiental da UC.

Para a equipe gestora da Rebio Gurupi, este é um marco para a gestão da unidade, pois a aproximação com as prefeituras do entorno traz uma agenda positiva, auxiliando na administração dos conflitos tão comuns nesta região e despertando parcerias com o envolvimento das secretarias municipais, além de outras possibilidades para gestão integrada e participativa a partir desse projeto.



Reuniões ocorreram em quatro municípios

venham a colaborar com a disseminação e relevância da continuidade da Rebio do Gurupi", ressaltou Evane Lisboa, chefe da UC.

Segundo Luciana Freitas, técnica ambiental e ponto focal das atividades de Educação Ambiental da reserva biológica, os próximos passos para elaboração do Plano de Educação Ambiental são a realização de palestras para professores com o objetivo de incluir a Rebio como tema gerador das discussões sobre preservação ambiental nas escolas, distribuição de materiais didáticos e desenvolvimento de uma oficina de construção participativa do plano.

Visitação aumenta na Serra dos Órgãos com a chegada do frio



O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ) tem motivos de sobra para comemorar. Em 2019, além de ser o ano do seu 80º aniversário, os meses de maio e junho alcançaram o maior número de visitas dos últimos 10 anos, com 13.486 e 15.495 visitas, respectivamente. Os meses de março e abril ficaram em segunda posição, com 14.167 e 14.980.

De acordo com Leandro Goulart, chefe do Parna, com o frio aumentando, um maior número de turistas buscará o parque, que possui diversas opções de lazer e recreação ao ar livre nesta época. Na Sede Teresópolis, a trilha suspensa permite que as pessoas com menor grau de mobilidade adentrem ao ambiente natural de Mata Atlântica e o Circuito Jussara conta com mirantes únicos para a CBF/Teresópolis e para o complexo do Dedo de Deus.

Na Sede Petrópolis, o Circuito das Bromélias é o atrativo que em dias de sol e frio atrai os visitantes sem medo de água gelada. Já a Sede de Guapimirim atende ao público que busca as cachoeiras e trilhas aliadas ao sítio histórico constituído pelo Casarão Von Martius e pela Capela de Nossa Senhora do Soberbo, construída em 1713.



Atrativos de diversos níveis de dificuldade estão disponíveis para os visitantes

ODS relacionados



CMA elabora PAN Toninha

O CMA realizou neste mês a Oficina de Elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Toninha (PAN Toninha). O evento ocorreu em Santos (SP), na sede do centro de pesquisa, e contou com a orientação técnica e moderação da Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (Copan).

Com área de abrangência no Mar Territorial das regiões Sudeste e Sul do Brasil (do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul), o PAN Toninha contribuirá diretamente para a conservação da espécie *Pontoporia blainvillie*, golfinho mais ameaçado de extinção em águas brasileiras, classificado como Criticamente em Perigo (CR).

Ao longo de quatro dias de trabalho, intercalando momentos de discussão em grupos e sessões plenárias, os participantes definiram 8 objetivos específicos e 62 ações. Durante o evento, eles chegaram ao consenso de que as capturas incidentais em redes de pesca constituem a principal ameaça à conservação da espécie.



Também foram elaboradas ações visando redução e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos, integridade dos habitats essenciais ao ciclo de vida da espécie; combate à poluição química, sonora e ao lixo marinho; além da promoção da pesquisa aplicada à conservação e da comunicação e educação ambiental voltadas para a sensibilização e o engajamento da sociedade.

De acordo com a equipe do CMA, a expectativa é de que, ao longo dos próximos cinco anos, os articuladores e colaboradores consigam trabalhar de forma integrada para implementar as ações definidas, de modo a reverter ou mitigar as principais ameaças à conservação da toninha e melhorar seu estado de conservação.

Além das equipes do CMA e da Copan, a oficina contou com a presença de 40 colaboradores, representando diferentes setores, como órgãos estaduais de meio ambiente, setores produtivos (relacionados à pesca e à produção de óleo e gás), instituições de pesquisa e extensão, sociedade civil organizada e órgãos federais, além do Cepsul, Tamar e unidades de conservação marinhas e costeiras.



Abertas inscrições da Chamada Interna para Eventos Científicos

Estão abertas até 21 de julho as inscrições da Chamada Interna para Eventos Científicos voltados à Conservação da Biodiversidade nas Unidades do ICMBio. O objetivo é apoiar a realização de eventos a serem realizados ao longo do segundo semestre deste ano em centros de pesquisa, coordenações regionais e unidades de conservação.

A proposta é que os eventos ofereçam a gestores do ICMBio, pesquisadores convidados e demais participantes a oportunidade de ampliar os horizontes de criatividade e flexibilidade, fortalecendo a gestão de unidades de conservação e da biodiversidade. É incentivada a realização de eventos que aproximem conhecimentos científicos e tradicionais/ecológicos locais ou de eventos científicos com a participação das comunidades interessadas.

Os projetos devem ter custo máximo de R\$ 10 mil e coordenação a cargo de servidor do

ICMBio. Os itens a serem financiados são gêneros alimentícios (via contrato BR-Supply), diárias e passagens. Será avaliado e selecionado apenas um evento por unidade de conservação ou centro. A chamada disponibilizará um total de R\$ 100 mil para apoio.

A proposta deverá ser encaminhada à Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação da Biodiversidade (Copeg) via SEI. A avaliação dos projetos ficará a cargo de uma comissão da Coordenação-geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade (CGPEQ). Cada proposta será avaliada por, no mínimo, dois avaliadores em separado, que pontuarão cada um dos cinco critérios estabelecidos na chamada.

Dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail pesquisa.planejamento@icmbio.gov.br ou pelos telefones (61) 2028-9370 ou 9090. Mais informações [aqui](#).



ICMBio promove I Seminário de Valores Culturais da Natureza

Acervo ICMBio



Presidente do ICMBio, Homero de Giurge Cerqueira, e o coordenador-geral de Gestão Socioambiental, Paulo Russo, na abertura do seminário

Seja escalando montanhas ou simplesmente se sentando à sombra de uma árvore e sentindo o toque da terra na pele, é um consenso entre especialistas os inúmeros benefícios que o contato com a natureza proporciona em termos de bem-estar e qualidade de vida. De aspectos envolvendo saúde física e psicológica a práticas de lazer ou espirituais, a natureza é importante para o ser humano por diversas razões. Para debater este assunto, a Coordenação-geral de Gestão Socioambiental (CGSAM) promoveu o I Seminário Valores Culturais da Natureza: novos desafios para as políticas públicas de conservação. O encontro, que ocorreu nos dias 2 e 3 de julho na sede do ICMBio, em Brasília, foi transmitido também pela internet.

O seminário buscou abranger diversas perspectivas sobre o tema, de diferentes coordenações do ICMBio a outros órgãos do poder público, academia e sociedade. As palestras foram intercaladas com momentos musicais de artistas locais que trouxeram com seus cantos inspirações da natureza para o evento.

Na abertura, Érika Fernandes Pinto, analista ambiental da CGSAM e responsável pela orga-

nização do evento, destacou que, para muitos grupos sociais, a natureza está associada também a aspectos da sua história, memória e identidade, envolvendo saberes e práticas que conformam ligações culturais imateriais ainda pouco compreendidas e consideradas nas estratégias de gestão ambiental. E que compreender os laços que conectam pessoas, lugares e natureza é algo essencial para ampliar a efetividade das políticas de conservação da natureza, aproximando as áreas protegidas da sociedade.

Para aprofundar esse debate, a primeira mesa redonda do evento reuniu servidores do ICMBio para falar sobre os serviços ecossistêmicos culturais prestados pelas nossas UCs: valores recreacionais, turísticos, educacionais, terapêuticos, espirituais, as cadeias de produtos da sociobiodiversidade e os sítios sagrados naturais.

Os servidores destacaram que compreender a dinâmica dos valores culturais é um processo muito importante para a gestão das UCs, que recebem públicos com os mais diversos perfis. Há os aficionados por esportes de natureza, famílias que procuram essas áreas como opção de lazer, observadores de fauna e flora, pessoas que buscam a natureza como espaços de inspiração e comunhão e aqueles que têm com esses lugares conexões históricas e identitárias, como os povos e comunidades tradicionais. Conforme ressaltou Fábio França, da Coordenação-geral de Uso Público, com os diferentes perfis de usuários chegam também diversos desafios para a gestão, que deve compatibilizar os múltiplos interesses da sociedade nesses espaços.

Outro aspecto destacado foi a ocorrência

dos sítios naturais sagrados, elementos da natureza que têm um significado simbólico especial para determinados grupos sociais. Segundo pesquisas da analista Érika, o levantamento exploratório realizado registra mais de 800 lugares com essa importância em todo o País, boa parte deles localizados em UCs. É possível encontrar sítios relacionados com diversas religiosidades – desde as cristãs (catolicismo, protestantismo), as de matrizes afro-brasileiras e indígenas e até aquelas não convencionais e movimentos nova era. Enquanto alguns desses lugares são visitados por um grande público, outros são considerados como restritos pelas tradições que os reconhecem, devendo ser respeitados e protegidos.

RECONEXÃO ENTRE CULTURA E NATUREZA

Reconhecer e compreender as razões pelas quais as pessoas se conectam e se relacionam com a natureza foi uma das principais questões levantadas no seminário, pois, a partir dessas respostas, é possível minimizar conflitos, otimizar o manejo dos ambientes ou traçar novas formas de uso da UC, seja trazendo visitantes, seja na formulação de acordos com as comunidades locais.

Diante desta perspectiva, foram convidados outros órgãos que tratam de assuntos transversais à interface entre cultura e natureza, como a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Fundação Cultural Palmares. Participaram também representantes da sociedade, da Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiro Marinhos (Confrem), Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), Rede Cerrado e movimento indígena.

O ICMBio já trabalha com algumas inserções dos valores culturais na gestão das UCs. Um exemplo é o Manejo Integrado do Fogo, iniciativa que congre-

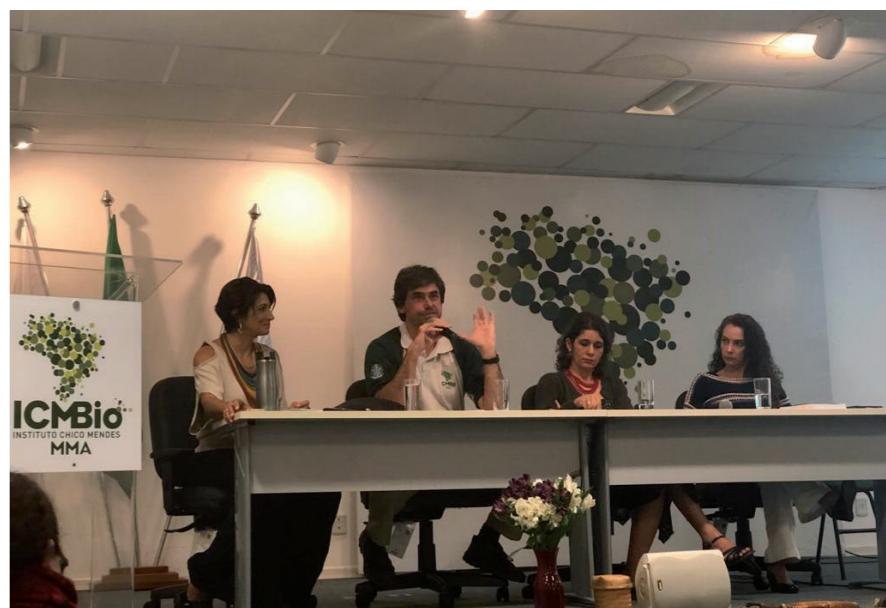
ga conhecimentos técnicos e tradicionais prevenindo a ocorrência de grandes incêndios, estratégia que tem tido sucesso no ICMBio, reduzindo sensivelmente o total da área queimada em unidades de conservação.

Outra iniciativa é a implementação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PNGATI) nas áreas de sobreposição com UCs, que estimula a celebração de acordos com os povos indígenas de forma a compatibilizar suas demandas e interesses com os objetivos de conservação da natureza.

Segundo o coordenador-geral de Gestão Socioambiental, Paulo Russo, o reconhecimento dos valores culturais da natureza, além de agregar riqueza adicional ao patrimônio natural, pode contribuir para aumentar a efetividade de estratégias de conservação e fomentar uma agenda positiva que ajude a demonstrar para a sociedade os benefícios dessas áreas, respeitando a diversidade de olhares e formas de interação com a natureza.

O seminário representa um primeiro esforço para promover esse debate, que se aprofundará com outras iniciativas promovidas pelo ICMBio, como um curso de capacitação sobre a temática, estudos de campo em UCs selecionadas para levantamentos das suas referências culturais e a proposição de diretrizes para a ação institucional.

Para acessar os vídeos do seminário, [clique aqui](#).



Nas mesas-redondas, foram discutidos serviços ecossistêmicos culturais prestados pelas UCs

Telemetria satelital contribui para estudos com tartarugas marinhas do litoral brasileiro



Estudo de telemetria satelital realizado em Sergipe a partir de 2014, com 40 indivíduos de tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e 6 da tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) já apresentam resultados para o Tamar, meio acadêmico e sociedade. O monitoramento do conjunto de animais totalizou aproximadamente 900 dias e durante esse período foi possível registrar o amplo deslocamento das tartarugas-olivas pela plataforma continental do Brasil, com áreas de alimentação identificadas desde a costa de Santa Catarina até o Pará, assim como migrações por meio do oceano Atlântico, até a porção equatorial do continente africano, entre o arquipélago de Cabo Verde e a Costa do Marfim. Nessas migrações oceânicas as tartarugas percorreram cerca de 4.500 km em aproximadamente 110 dias.

A telemetria por satélite permite o monitoramento remoto do comportamento de animais

e possibilita colher informações sobre os deslocamentos realizados e ambientes frequentados por eles. Essa técnica utiliza os transmissores, ou Platform Transmitter Terminal (PTT), instalados nos animais, conjuntamente com as diferentes constelações de satélites em órbita, para coleta e transmissão das informações. O método é especialmente útil para o estudo de animais que realizam amplas migrações.

E quando o assunto é ser transfronteiriço e extremamente migratório, as tartarugas marinhas são sempre animais reconhecidos. Com o objetivo de obter informações mais qualificadas sobre os deslocamentos, o Tamar, em parceria com outras instituições, a exemplo da Fundação Pró-Tamar e consultorias executoras de programas de monitoramentos da biota, tem adentrado neste campo de pesquisa e produzido relevantes informações sobre as cinco espécies que ocorrem no litoral brasi-

leiro - *Chelonia mydas* (verde); *Caretta caretta* (cabeçuda); *Lepidochelys olivacea* (oliva); *Eretmochelys imbricata* (de pente) e *Dermochelys coriacea* (de couro).

Para as tartarugas-cabeçudas, o estudo mostrou similaridade entre as áreas de uso dos animais marcados em Sergipe e na Bahia, o que ilustra a importância da plataforma continental do Rio Grande do Norte e do Ceará como áreas de alimentação desses animais. O estudo destacou também que, de modo geral, não houve notável sobreposição entre a área de pesquisa sísmica e os deslocamentos das tartarugas marinhas, exceto por alguns animais com migração oceânica e por uma das áreas de uso identificadas, confirmando a importância das salvaguardas ambientais definidas para as áreas da plataforma continental no licenciamento, uma vez que essa feição concentra grande parte das áreas de uso e rotas migratórias identificadas.

A análise dos mergulhos realizados pelas tartarugas demonstrou também o amplo uso

da plataforma continental, principalmente em áreas até os 50 metros de profundidade, com esporádicos mergulhos profundos, até 100 metros. Já nas áreas oceânicas, estes ultrapassaram os 400 metros de profundidade, porém, mantendo o predomínio dos mergulhos mais rasos, até os 50 metros.

Os resultados obtidos no estudo iniciado em 2014 são hoje complementados, a partir de um novo monitoramento iniciado em 2018 e que conta com 20 tartarugas-olivas monitoradas. Desse total, 6 transmissores continuam ativos. Os padrões migratórios identificados até o momento nesse novo estudo se assemelham aos de 2014, no entanto apenas com a conclusão do estudo será possível uma avaliação mais comparativa, inclusive quanto às áreas de uso dos animais em relação à pesquisa sísmica executada. Resta ainda analisar de forma mais detalhada os comportamentos de mergulhos e a relação dos deslocamentos com variáveis oceanográficas como produtividade, temperatura do mar e correntes.



Telemetria satelital possibilita monitoramento do deslocamento de tartarugas

Prata da casa

Artigo analisa custos e recompensas na conservação da arara-azul-de-lear

O analista ambiental Antonio Eduardo Barbosa, do Cemave, é um dos autores do artigo How much does it cost to save a species from extinction? Costs and rewards of conserving the Lear's macaw - "Quanto custa salvar uma espécie da extinção: custos e recompensas de conservar a arara-azul-de-lear". O estudo foi publicado neste mês, na revista científica Royal Society Open Science.

No artigo, os autores desenvolveram uma nova abordagem de custos e recompensas que integra informações sobre quais setores da sociedade contribuem para a conservação e como esses investimentos impulsionam não apenas recompensas de conservação, mas também os serviços econômicos e ecossistêmicos que beneficiam a sociedade. Eles ilustraram a utilidade dessa abordagem depois de compilar um conjunto de dados detalhado

e sem precedentes de custos e recompensas derivadas de ações desenvolvidas ao longo de décadas para salvar uma espécie da extinção.

"Nosso estudo se concentrou em estimar os custos e recompensas de conservação, avaliando o nível de benefícios gerados a partir de uma abordagem focada na recuperação de uma emblemática espécie, a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), descoberta na natureza em 1978 com apenas 60 indivíduos", explicou Antonio Eduardo.

Os autores acreditam que o estudo pode ser de interesse para muitos leitores, uma vez que o estudo fornece uma abordagem nova e holística, que deve encorajar as avaliações da efetividade das intervenções de conservação em todo o mundo. O artigo pode ser acessado [aqui](#).



Ciro Albano

Arara-azul-de-lear, espécie ameaçada de extinção

Curtas

Parna do Descobrimento discute revitalização de conselho

Representantes de instituições públicas e privadas, associações e ONGs, assentamentos, aldeias indígenas e proprietários rurais, além de outros setores da sociedade com atuação na área do Parque Nacional do Descobrimento (BA) e entorno, reuniram-se na última semana para discutir a revitalização do Conselho Consultivo da unidade de conservação, que estava paralisado devido a uma ação judicial. Foi consenso entre os participantes a necessidade de retomada do funcionamento do conselho como forma de ampliar a participação social na gestão da UC. Um novo encontro está previsto para o início de setembro, quando serão feitos mapeamento dos setores, elaboração da minuta da portaria e posterior identificação

das instituições/entidades representativas de cada setor que irá compor o conselho. A reunião contou com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Pousada Guaratiba, que cedeu o espaço para realização do evento.



Participantes discutem retomada do conselho

Acervo Parna do Descobrimento

MMA lança painel sobre legislação ambiental

O Ministério do Meio Ambiente lançou neste mês o Painel Legislação Ambiental, que busca facilitar o acesso aos atos normativos da área. No site, as pessoas poderão ter acesso a 1.751 atos normativos ambientais de âmbito federal, incluindo leis, decretos, portarias, resoluções e instruções normativas. O usuário pode obter informações sobre atos legais ambientais, desde leis federais de iniciativa do

governo e do Congresso Nacional a medidas adotadas pelo MMA e autarquias vinculadas, passando pelos órgãos colegiados, como o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). A consulta pode ser feita por assunto, tipo de documento ou ano de publicação (de 1964 a 2019). Para ter acesso ao Painel Legislação Ambiental, clique [aqui](#).

Parna da Serra do Gandarela realiza atividade de voluntariado

O Parque Nacional da Serra do Gandarela (MG) realizou no dia 29 de junho mais uma ação de voluntariado. Desta vez, o local escolhido foi a Cachoeira das 27 Voltas, em Nova Lima. O principal objetivo da atividade foi melhorar o uso público, ao realizar um levantamento ambiental da trilha, além de elaborar uma proposta de planejamento para sinalização. Houve também interação com os visitantes do local e contagem de visitantes. A trilha das 27 voltas é um ponto de uso público antigo, anterior à criação da unidade, com algumas áreas ainda sem sinalização. A atividade contou com a participação de 12 pessoas divididas em dois grupos. No levantamento ambiental foram listados aspectos, como degradação ambiental, que precisam de intervenção ao longo de toda a trilha. A ideia é implantar ações de manejo que reduzam o efeito dos impactos ambientais, além de verificar outras opções de visitação menos impactantes. A proposta de sinalização baseou-se no Manual do ICMBio e os próximos passos preveem a elaboração de relatório e implantação de trilhas. "Este tipo de atividade é muito importante para apoiar a gestão do parque, sobretudo para a tomada de decisão quanto ao Uso Público. Além disso, é uma forma de aproximar a gestão do parque dos seus usuários", destaca Tarcisio Nunes, chefe da unidade.



Acervo Parna da Serra do Gandarela



APA da Serra da Mantiqueira confecciona abafadores a baixo custo

Desde 2017, os brigadistas contratados da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (MG/SP/RJ) já confeccionaram 150 abafadores a baixo custo, o que representa uma economia de mais de R\$ 78 mil ao ICMBio. Por meio de parcerias com duas empresas locais, a unidade de conservação conseguiu a doação dos cabos (Grupo Biondi) e das lonas (Iana Alimentos). Já as ferragens foram adquiridas por meio de transações penais. O único custo para o ICMBio é o trabalho dos brigadistas, que, quando não estão em combate, realizam em equipe a confecção dos abafadores. "Esta semana doamos 20 desses abafadores para duas brigadas voluntárias da APA. Com isso já somamos cinco brigadas voluntárias, três RPPNs, uma comunidade rural e três unidades de conservação equipadas com nossos abafadores",

explicou Virgílio Ferraz, chefe da APA. O projeto de confecção com todas as instruções pode ser obtido com a equipe da unidade de conservação pelo e-mail apa_sm@icmbio.gov.br.



Brigadistas produzem abafadores

Parna de Sete Cidades realiza festa junina



O Parque Nacional de Sete Cidades (PI) promoveu no dia 28 de junho seu primeiro arraial. O evento contou com a presença de gestores da unidade e moradores de cidades vizinhas à unidade de conservação, como Piripiri e Piracu-

ruca. O ambiente foi decorado com bandeiras e palhas, sendo todo o material produzido de forma artesanal e rústica, proporcionando que a unidade de conservação ganhasse a aparência de uma típica festa caipira. A festa contou com apresentação das quadrilhas juninas da Escola Jerônimo Conde, que apresentou o tema do cangaço e da rainha caipira, e do Colégio Linoca Pires de Rebelo, com a dança do xaxado e o tema de Lampião e Maria Bonita. O objetivo da festa foi não apenas trazer o espírito junino ao parque, mas também possibilitar o encontro entre comunidades locais e cidades.

Parna do Juruena (AMIMT)



Crédito: Adriano Gambarini e Lucas
Danilo da Silva Durães

ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Acervo Esec de Cuniã

Colaboradoraram nesta edição

Antonio Eduardo Barbosa – Cemave; Ascom MMA; Cleide Rezende de Souza – Esec de Cuniã; JG Araújo – Parna da Serra do Cipó; Leonardo Gomes – Parna da Serra dos Órgãos; Luciana Crema – Cepta; Luciana Freitas – Rebio do Gurupi; Matheus Lopes Soares – CMA; Ofélia de Fátima Gil Willmersdorf – Flona de Ipanema; Ramilla Rodrigues – DCOM; Sandra Tavares – Tamar; Soraya Fernandes Martins – APA da Serra da Mantiqueira; Verônica Ferron – CR11, Vinicius Nascimento – Parna de Sete Cidades.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio